

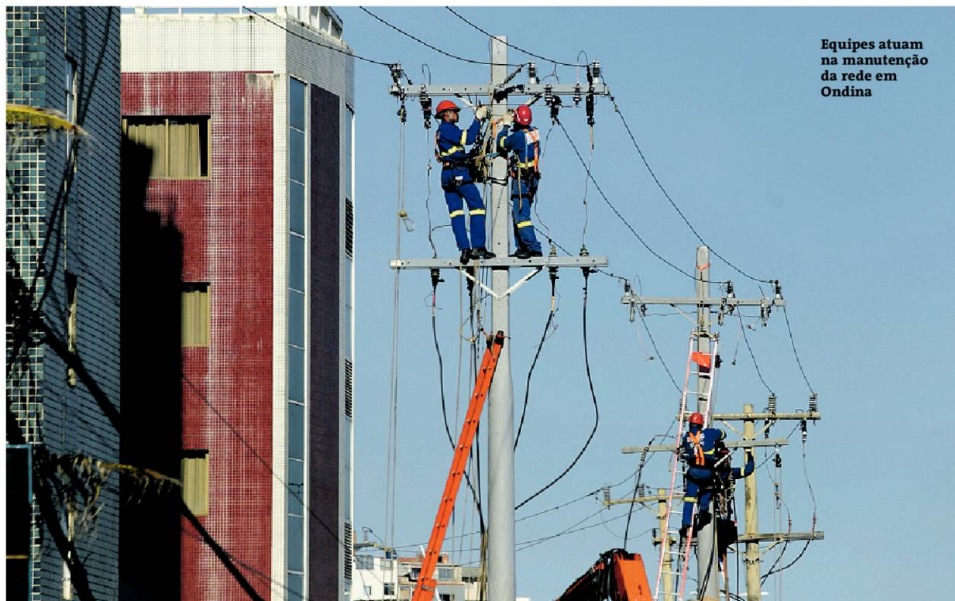
REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupotarde.com.br

PARTICIPE Sugira pautas para os canais do grupo A TARDE

www.atarde.com.br



Equipes atuam na manutenção da rede em Ondina

Adilton Venegeiros / Ag. A TARDE / 10.3.2019

PREJUÍZOS Cifra é resultado da soma dos danos materiais contabilizados pela Semop e Transalvador

Reposição de cabos e fios furtados chega a R\$ 340 mil em nove meses

JANE FERNANDES

Pelo menos R\$ 340 mil foram gastos pela prefeitura, entre janeiro e setembro desse ano, na reposição de cabos e fios furtados dos sistemas de iluminação pública e de semáforos. O valor soma os prejuízos materiais contabilizados pela Secretaria de Ordem Pública (Semop) e pela Transalvador, sem contar o custo com o deslocamento emergencial de equipes para restabelecer os serviços prejudicados.

O gerente de manutenção e iluminação da Semop, Igor Moreira, ressalta o impacto dessas ações para a população da cidade, explicando

que muitas vezes um furto pontual apaga uma avenida inteira. Segundo explica, o furto gera a identificação de uma falha no sistema, acionando um mecanismo de proteção que desliga a iluminação de toda a via.

Ele conta que os furtos ge-

Quantia não inclui custo com deslocamento emergencial de equipes

ralmente acontecem durante a noite e que as áreas com mais ocorrências são a Avenida Paralela, a Ligação Iguaçu-Paralela (LIP) e a orla oceânica, principalmente na região da Boca do Rio e Praia dos Artistas.

Para tentar identificar os problemas de forma rápida, a secretaria realiza diariamente, das 17h às 23h, uma ronda de inspeção da iluminação pública.

Moreira afirma que seja nos casos identificados nessa ronda ou nos denunciados pela população, pelo 156, o prazo estabelecido entre o comunicado e a chegada da equipe no local é de duas horas. Já o tempo para nor-

malizar o serviço varia de caso a caso.

Variações

Moreira esclarece que Salvador tem dois formatos de iluminação pública nas vias, um deles é exclusivo do município, que é responsável por todos os componentes do sistema. O outro modelo é da iluminação estimada, na qual a prefeitura usa os postes da Coelba para instalar os pontos de iluminação pública. No segundo caso, apenas o roubo ou vandalismo de braçadeiras e luminárias é reparado pelo poder municipal.

O gerente afirma que os roubos de cabos são mais

frequentes nos sistemas subterrâneos, pois os cabos de alumínio atualmente utilizados na rede aérea têm valor de revenda bem menor do que os de cobre.

A estratégia de substituição do material base dos cabos também foi utilizada pela Coelba. Em nota, a empresa informou que "nos últimos anos passou a utilizar o alumínio no lugar do cobre em seu cabeamento, o que reduziu significativamente o número de ocorrências de furto desses equipamentos".

"Existe uma normativa que estabelece que o circuito seja instalado a uma profundidade mínima de 80 centímetros, mas eles cavam as-

sim mesmo. Muitas vezes ainda concretamos para dificultar ainda mais e mesmo assim conseguimos levar", conta Moreira, referindo-se ao furto dos cabos subterrâneos.

Estimando que mais de três quilômetros de cabos já foram furtados esse ano, o gerente da Semop explica que cabeamento subterrâneo com uso de alumínio não está previsto em normas técnicas, e que esse material tem menor resistência e rigidez.

Riscos

"É um transtorno grande, inclusive colocando as pessoas em risco, porque você tem travessias de pedestre prejudicadas, cruzamento extremamente perigosos", afirma o superintendente da Transalvador, Fabrício Muller, sobre as consequências do roubo de cabos de semáforos.

Ele diz que geralmente o furto de cabos é identificado pelo não funcionamento do equipamento, que será monitorado por agentes de trânsito até a finalização do reparo. "A cada demanda, temos uma equipe de campo ou manutenção que está deixando de fazer o trabalho de requalificação, de reprogramação e outras ações preventivas", defende Muller.

O superintendente explica que o tempo para restabelecimento do serviço é variável, pois às vezes o cabo é cortado em vários pontos ou o corte gera um curto-circuito que resulta em queima de equipamentos. "Tivemos casos de precisar de três/quatro dias para normalizar o funcionamento".

Muller conta que também acontece de o cabo ser cortado, mas a pessoa não conseguir puxar. Nesses casos, a resolução é rápida, pois basta fazer uma emenda. No entanto, ele alerta que por melhor que esse trabalho seja feito, uma emenda é sempre um ponto de maior vulnerabilidade na rede, o que facilita a ocorrência de outros problemas de funcionamento do semáforo.

Sobre a substituição do tipo de cabo utilizado, o superintendente conta que a Transalvador está analisando algumas possibilidades, mas ainda não tem nenhuma definição a respeito.

Passarela sofre quebra de luminárias Operação em ferros-velhos reduziu furto de materiais

A copeira Dilma Santos, 53 anos, atravessa diariamente a passarela próxima à Madeireira Brotas na volta do trabalho. Ela costuma passar pelo local perto de 18h e afirma que é comum se deparar com áreas sem iluminação. No último dia 10, quando falou com A TARDE, ela afirmou ter saído mais cedo da empresa, mas que o cotidiano é passar por ali com um certo medo.

O gerente de manutenção e iluminação da Secretaria de Ordem Pública (Semop), Igor Moreira, aponta a passarela usada por Dilma como a mais atingida pela quebra proposital de luminárias, com mais de dez ocorrências registradas desde o início do ano.

Moreira ressalta que várias outras passarelas são alvo de vandalismo e, diariamente, a secretaria registra ao menos uma ação do tipo. Segundo estima, desde o início do ano mais de 500 luminárias foram vandalizadas. Nesse caso, geralmente o intuito é deixar o local escuro para facilitar assaltos.

Moreira afirma que R\$ 130 mil foram investidos na passarela da Madeireira no começo do ano, com colocação de lâmpadas LED e colocação do que chamam de infraestrutura pesada, com aço gal-

vanizado, dificultando o acesso às luminárias. Ele fala que as ocorrências cessaram no momento inicial, mas voltaram a acontecer em pouco tempo.

Segundo o gerente, ao longo de 2018, a Semop investiu R\$ 440 mil na correção de problemas causados por furto de cabos e vandalismo. Ele informa ainda que, de janeiro a setembro desse, as equipes atenderam 545 ocorrências de furto e vandalismo.

"Só em setembro tivemos 89 atendimentos com custo em torno de R\$ 37 mil. Estamos gastando com reposição, um valor que poderia ser investido em melhoria e modernização", defende Moreira. Ele acrescenta que fontes luminosas também são alvos da quebra de luminárias e roubo de bicos de metal que esguicham água.

130 mil

reais foram investidos na passarela da madeireira no começo do ano, com colocação de lâmpadas de LED e instalação do que chamam de infraestrutura pesada



Dilma Santos na passarela: iluminação à noite é ruim

De acordo com os representantes da Secretaria de Ordem Pública (Semop) e da Transalvador entrevistados, uma operação conjunta realizada em ferros-velhos, no início do primeiro semestre, reduziu a ocorrência de furtos na região dos Barris e Vasco da Gama. Esses locais muitas vezes funcionam como receptores dos cabos roubados.

De acordo com o gerente de manutenção e iluminação da Semop, Igor Moreira, a operação contou com a participação ainda da Polícia Civil, da Guarda Municipal e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur).

Conforme explica a subcoordenadora de fiscalização urbanística da Sedur, Ana Kelle Marques, o papel da secretaria nesses casos é verificar se o estabelecimento tem alvará válido para o exercício daquela atividade naquele local.

Ela ressalta que a secretaria também fiscaliza esses estabelecimentos mediante denúncia de irregularidade ou transtornos para a vizinhança.

O diretor da Guarda Municipal, Maurício Lima, conta que a ação conjunta re-

sultou na condução de duas pessoas à Delegacia de Furtos e Roubos.

"Nós aprendemos mais de 50 quilos de fios furtados e foram fechados quatro ferros-velhos", detalha. Lima afirma que uma nova operação está sendo programada para atuar numa região onde estão ocorrendo muitos furtos de cabos.

Ação verifica se estabelecimento tem alvará válido para a atividade naquele local

Foram apreendidos mais de 50 quilos de fios e foram fechados quatro locais